



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal - CPAP
Rua 21 de setembro, 1.880 - Bairro N.S. de Fátima
Caixa Postal 109
79300 Corumbá, MS

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 07/ NOVEMBRO/86

PERÍODO DE MONTA PARA O PANTANAL MATO-GROSSENSE, SUB-REGIÃO DOS PAIAGUÁS

Rymer Ramiz Tullio¹

INTRODODUÇÃO

As fazendas no Pantanal apresentam grandes áreas (valor modal de 10.800 ha) com poucas subdivisões ($7,9 \pm 4,8$). O manejo imposto ao rebanho é o tradicionalmente utilizado na região onde, os touros permanecem durante todo o ano com as matrizes, na proporção de 1:10, apesar de na época seca haver uma separação natural do rebanho. Além disso, os animais são pouco manejados, criados sem divisão em categorias, o desmame é tardio e o trato sanitário deficiente. Esses fatores interferem de forma negativa na produtividade do rebanho, principalmente através da mortalidade de bezerros no período longo após o parto uma vez que ocorrem nascimentos durante todo o ano, apesar de haver uma concentração de nascimentos no último semestre do ano.

O objetivo deste trabalho é o de verificar o efeito da duração do período de monta, aproveitando a separação natural dos touros, visando melhor controle sanitário e homogeneização do produto, com vantagens na comercialização.

¹Eng. Agr. M.Sc., CPAP

O experimento está sendo conduzido no Campo Experimental Satélite nº 2 – Fazenda Santana, do Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal, na sub-região dos Paiaguás, do Pantanal Mato-grossense, sendo constituído de três lotes de 77 vacas aneloradas que recebem os seguintes tratamentos:

T₁: monta natural durante todo o ano (testemunha);

T₂: monta natural durante seis meses (01/agosto a 31/janeiro);

T₃: monta natural durante quatro meses (01/setembro a 31/dezembro).

A relação touro vaca é de 1:15 e é feito rodízio de fêmeas, a cada 28 dias, nas invernadas de pasto nativo composto, principalmente, por Axonopus purpusii (mimoso), Mesosetum chaseae, Panicum laxum (grama de carandazal), Reimarochloa e Andropogon bicornis (rabo-de-burro).

As fêmeas são pesadas a cada 28 dias, na semana do parto e desmama do bezerro.

Uma suplementação de sal comum (55,6%) e fosfato bicálcico (44,4%) é fornecida, à vontade, aos animais.

Os animais são vacinados contra febre aftosa (vacina oleosa) e contra raiva e os bezerros desmamados com, aproximadamente, seis meses de idade.

Para efeito de cálculo dos índices zootécnicos, foi estabelecido o ano pecuário com início em 1º de junho e término em 31 de maio.

RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO

Os pesos médios das matrizes por ocasião do parto são mostrados na Tabela 1. O coeficiente de variação foi de 14,3%. A análise de variância não evidenciou diferenças ($P > 0,01$) entre os pesos ao parto por influência do período de monta. O mesmo ocorreu com os pesos médios das matrizes (Tabela 1) quando da desmama dos bezerros, cujo coeficiente de variação foi de 17,3%.

Os pesos médios ao parto das vacas mostraram-se inferiores aos pesos encontrados, em trabalhos anteriores, para essa sub-região, entretanto, essa diferença pode ser explicada pelo péssimo estado corporal em que se encontrava a maioria dos animais, no início do experimento.

Na tabela 2 são mostrados os índices de natalidade para os três tratamentos e pode-se notar que apesar de não ter sido feita a análise estatística, não há diferenças entre os mesmos entretanto, há uma grande variação de ano para ano para os tratamentos T_1 e T_2 . Essa variação pode ser explicada pelo longo período de serviço que faz com que uma matriz que é fecundada no final do período de monta não esteja apta para a fecundação no próximo período. Para o tratamento testemunha isso não ocorre pois a monta acontece no ano todo e a natalidade permanece em torno de 62%. No último ano pecuário (86/87) enquanto que para os tratamentos T_2 e T_3 já terminou o período de nascimento, o T_1 , ainda tem seis meses de duração e acredita-se que deva chegar, até maio de 1987, aos 45 bezerros nascidos, permanecendo na média de 62% de índice de natalidade.

TABELA 1. Pesos médios (kg) de fêmeas aneloradas, ao parto e à desmama em função do período de monta, na sub-região dos Paiaguás, pantanal Mato-grossense.

Período de Monta	Peso ao Parto	Peso à Desmama
12 meses	323 $\pm$ 42 (117)*	279 $\pm$ 34 (76)
6 meses	316 $\pm$ 48 (119)	279 $\pm$ 34 (67)
4 meses	323 $\pm$ 47 (118)	276 $\pm$ 35 (59)

*média $\pm$ desvio-padrão (número de observações).

TABELA 2. Índices de natalidade (%) de vacas aneloradas, submetidas a diferentes períodos de monta em três anos pecuários, na sub-região dos Paiaguás, Pantanal Mato-grossense.

Período de Monta	Índices de Natalidade			
	84/85	85/86	86/87	Média
12 meses	63 (47/75)*	62 (45/72)	44 (32/72)**	57 (124/219)
6 meses	61 (47/77)	42 (31/74)	73 (54/74)	59 (132/225)
4 meses	58 (43/74)	33 (24/73)	68 (50/73)	53 (117/220)

* Índice de natalidade (partos ocorridos/partos possíveis).

**período incompleto (até 19 de novembro de 86).

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos até o presente momento não permitem inferências seguras; no entanto, a concentração de nascimentos é um fato que deve ser mencionado, pois facilitará sobremaneira o manejo da propriedade, porque, permitirá dirigir a mão de obra para o cuidado ao recém-nascido, diminuindo a mortalidade; melhorará a utilização da mão de obra no período sem nascimento, concentrando o trabalho em outros afazeres, tais como conserto e aceiros de cercas, etc.